

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Erros por tabela

Examinando que der no ditado do exame da 4.ª classe mais de 4 erros ortográficos não há nada que lhe valha; fica reprovado, embora as restantes provas escritas estejam um primor e acusem uma esplêndida preparação. Que esta determinação não merece louvores, já neste jornal foi dito e dessa feita expuseram-se umas tantas ou quantas razões para justificar a sua indesejabilidade.

Quanto a nós, no fundo do assunto encontra-se a obcecação de aplicar um critério de números aos resultados do ensino. Parece que isto de ensinar é como receber um certo capital a juro ou uma propriedade à renda. Há-de render tanto por cento, diz o senhorio; e se a propriedade era de má terra, se o tempo foi irregular para que a colheita pudesse ser compensadora, se o rendimento esteve doente, isso não é com o senhorio. Não mais de x erros, não menos de x por cento dos matriculados. E pronto.

Mas quanto aos quatro erros do ditado falta saber que espécie de erros eles são. Há erros por excesso ou por falta de acentuação, erros por má audição, erros por pronúncia que não é habitual no examinando, erros por omissão ou repetição involuntária de palavras, erros por ausência absoluta da imagem gráfica da palavra na memória do educando; enfim, uma escala infinita na qualidade e gravidade dos erros cometidos. Para equilibrar estas oscilações e para compensar e avaliar estes diversos níveis só um remédio existe: o critério de quem julga.

De resto, sabe-se que isto de ortografia, no que diz respeito ao hífen, ao emprego de certas maiúsculas, à translineação, à acentuação do *u* ou do *l* tónicos não ditongados, etc., é um caso bastante embrulhado para a mentalidade das crianças. Estas têm a sua lógica ortográfica; chegam a manobristá-la sem rebuços. «Então

o sr. Professor marca-me erro em *juiz* porque pus o acento e não o marca em *juizes* em que o pus?» — dizia-nos há tempos um rapazito. E outro obtemperou nos: «Então *Via Real* não tem hífen e *vila realense* tem no?» Claro que explicámos a coisa o melhor que pudemos mas queremos crer que não lográmos satisfazer plenamente a lógica daquelas crianças.

O professor precisa de liberdade de julgar. Se um examinando dá quatro erros no ditado e é fraca a prova de redacção, porque se há-de reprovar outro que deu 4 erros e um quarto e fez uma redacção esplêndida? Se o examinador se lembra de, com a raspadeira, pôr o ditado dentro da tabela de erros ou fingir-se esquecido e não marcar certo erro, a sua consciência logo lhe grita que isso não é decente e que a sua dignidade de júri ficaria enxovalhada.

O julgamento duma prova de exame, do princípio ao fim, é um acto de confiança no critério do júri. E os directores escolares têm obrigação de saber quem são os mesmos em quem podem confiar. E toda a acção educativa e instrutiva, desde o ensino à verificação dos conhecimentos, não é coisa que se regre em tabelas, em percentagens e em números.

A dignidade do professor exige uma certa liberdade de julgamento. E se o júri serve para julgar, apreciar, e nos exames primários o júri só aplica tabelas e números é júri que não é júri...

E é o que dizíamos: os exames são um mal necessário; mas por que os tornam ainda piores?

(Educação Nacional)

EXAMES

Terminaram no passado dia 13 os exames do 2.º grau neste concelho com alta percentagem de aprovações. Prosseguem as provas orais dos exames do 1.º e 2.º ciclos liceais.

Meninos Marta Maria e Eugénio Teixeira Forte

Está de parabéns o nosso director pela alegria que acaba de lhe ser proporcionada por seus estremosos filhos e briosos estudantes, meninos Marta Maria e Eugénio Teixeira Forte que, uma vez mais, transitaram aos anos seguintes do curso secundário com classificações que muito os honram.

Aos pais e estudantes endereçamos sinceras felicitações, desejando-lhes férias retemperadoras e a continuação dos seus êxitos.

Festas da Rainha Santa

Registamos com o maior prazer a participação da Filarmónica Figueiroense nas imponentes Festas que este ano a cidade de Coimbra leva a efeito em honra da sua Padroeira — a Rainha Santa Isabel.

Se atendermos ao alto nível atingido pelo programa temos que concordar que se trata duma distinção que muito honra Figueiró, a sua Filarmónica e dirigentes (artístico e administrativos).

Na Figueira da Foz

Encontram-se a veranejar na praia da Figueira da Foz os nossos prezados assinantes sr.s António Lourenço, Manuel Arinto e Vasco da Conceição Silva, acompanhados das respectivas famílias. A todos desejamos óptimas férias.

Mário Simões

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se na Graça o nosso prezado assinante, sr. Mário Simões, recentemente chegado de Moçambique onde é mui digno funcionário da Companhia da Zambézia.

Bem-haja pela actualização da sua assinatura.

Feira de S. Pantaleão

Como habitualmente vai realizar-se nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente a Feira Anual de Figueiró dos Vinhos que deverá trazer a esta vila grande movimento de feirantes e compradores.

No parque haverá diversões cujo produto reverterá em favor dos Bombeiros Voluntários.



DR. MANUEL SIMÕES BARREIROS

Decorreu no dia 8 do corrente mês mais um ano após o falecimento do nosso saudoso amigo, que foi Director e Proprietário deste jornal, sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Relembrando a sua figura de grande nacionalista e de incansável obreiro deste concelho prestamos à sua memória a mais sentida e vivida homenagem.

**Dias que não voltam...
...em carta aberta!**

Se o sr. Marçal autorizasse eu viria esta noite carregar por volta da meia-noite! Não! — O sr. Marçal não lhe proporcionará tal facilidade, mas o Marçal, este mesmo, que chorou contigo lado a lado na mesma manta pobre e remendada, onde nossas mães nos deixavam, nos alvares da nossa vida — este mesmo que durante quase quatro anos se sentou no mesmo banco escolar que tu durante os tempos felizes da Escola Primária — este único conterrâneo que te abraçou na tua chegada à histórica e linda Ilha de Moçambique, quando para esta terra vieste em busca de melhores dias, este Marçal, modesto e pobre, talvez um pou-

co temperamental, mas amigo, muito amigo do seu amigo, esse

Continua na 4.ª página

Os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em FARO

Realiza-se na cidade de Faro de 14 a 17 do corrente o XIV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses a cuja sessão de encerramento se digna presidir Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior.

Far-se-ão representar cerca de 70 Corporações, entre as quais se contam os Bombeiros Voluntários desta vila.

Notícias da Graça Casamentos

Estrada para o «Alto dos Godinhos»

Ao Ex^{mo} Sr. Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Leiria, foi enviada uma exposição, assinada por algumas dezenas de proprietários de Nodeirinho e da Figueira, cujo teor é o seguinte:

«Encontra-se em estudo o traçado da continuação da estrada municipal que, partindo da Estrada Nacional n.º 237, junto à Ponte da Bouçã, segue através da freguesia da Graça para terminar em Campelo.

Duas hipóteses têm sido postas relativamente ao trajecto de tal estrada na parte que vai do lugar da Graça até à Estrada Nacional n.º 236-I: Uma que faz passar a referida estrada pelo lugar de Vila Facaia; segundo a outra ela passará pelos dois lugares da Figueira e Nodeirinho.

Não há dúvida de que esta última hipótese é a que se impõe, porque melhor serve os interesses públicos.

Na verdade, com a passagem de tal estrada por estes dois lugares resolvido ficará, de modo satisfatório, o problema cuja solução há muito se anseia, de vias de comunicação que liguem tais lugares não só à sede da freguesia como também à do respectivo concelho.

Em contrapartida, o referido lugar de Vila Facaia, pelo qual e segundo a outra hipótese se pretende passe a referida estrada, possui já uma municipal que satisfatoriamente o liga não só à do concelho, como também a duas estradas nacionais.

Por outro lado ainda, o custo da construção da referida estrada com a sua passagem por Vila Facaia, e conforme a opinião de alguns técnicos, será muito mais elevado do que aquele que implicava a construção da mesma com passagem pelos lugares da Figueira e Nodeirinho.

A tal propósito bastará dizer-se que os proprietários dos prédios que venham a ser cortados por aquela via de comunicação na sua passagem pelos referidos lugares de Figueira e Nodeirinho, estão todos eles dispostos a renunciar a quaisquer quantias a que porventura tivessem direito como indemnização em expropriações amigáveis ou judiciais.

Pelo exposto os abaixo assinados solicitam o valioso patrocínio de V. Ex.^a para que a referida estrada em estudo, passe pelos dois ditos lugares da Figueira e Nodeirinho, ligando com a Estrada n.º 236-I, no local «Alto dos Godinhos», pois esta é a solução que por tudo se impõe como a mais razoável e justa.»

Nossa Senhora das Brotas

No lugar de Adega realiza-se no dia 31 de Julho corrente a Festa de Nossa Senhora das Brotas, com Missa Cantada, Sermão e Procissão, tomando parte a Filarmónica de Pedrógão Grande. São mordomos os sr.s Gabriel Antunes Bairradas e Manuel da Conceição Joaquim, ambos residentes no referido lugar de Adega.

Festa de Nossa Senhora da Estrela

Na capela de Nossa Senhora da Estrela, de Atalaia Cimeira, celebra-se no dia 7 de Agosto

do ano corrente a festa anual, com Missa Cantada, Sermão e Procissão.

São mordomos os sr.s Manuel Coelho Jacinto e Albano Graça Leitão, ambos residentes no lugar de Atalaia Fundeira.

Oferta para a Igreja

Para as obras da Igreja ofereceu um eucalipto o sr. João Baptista Fernandes, do lugar dos Covais, o que muito agradecemos.

Novos assinantes

Pediram a sua inscrição na lista dos assinantes de «A Regeneração» os ex.mos sr.s João Nunes de Jesus, de Atalaia Cimeira; João Baptista Fernandes, dos Covais, e António Rodrigues da Conceição, da Pereira.

Nova professora

Com elevada classificação, concluiu em Junho passado o curso da Escola do Magistério Primário, em Coimbra, a menina D. Custódia Anjos Dias, de 20 anos de idade, filha do sr. Albino Dias e da sr.^a D. Maria dos Anjos Costa, do lugar da Figueira, desta freguesia.

Os nossos sinceros parabéns.

C.

Tenente João Gomes Teixeira

Encontra-se na praia de S. Pedro de Muel o nosso prezado amigo e assinante, sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira a quem desejamos óptimas férias.

Agradecimento

A família de Armando Francisco Coelho que foi do lugar da Castanheira desta vila na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, muito reconhecidamente, por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu falecido ente durante a sua doença e o acompanharam à sua última morada.

Vende-se

Um terreno com 14 metros de frente e, aproximadamente, 50 de fundo com água, oliveiras, videiras e outras árvores, próximo da Estação de Serviço Shell.

Aluga-se

O Café Avenida, devidamente apetrechado com todos os requisitos próprios e duas divisões amplas. No mesmo prédio também se alugam duas moradas com 4 divisões, casa de banho, um belo terraço e boas vistas.

Informa o proprietário—**Joaquim da Silva**—Telefone 86—Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

No passado dia 5 de Junho celebrou-se na Igreja de Santo António, em Pombal, o enlace matrimonial da gentil menina Maria de Lurdes dos Santos Lopes, filha do sr. António Lopes e da sr.^a D. Maria do Carmo Nunes dos Santos Lopes, residentes em Castanheira de Arega com o sr. Evangelista Nunes da Graça, filho do sr. Joaquim Nunes dos Santos e da sr.^a D. Angelina da Conceição Graça.

Foram padrinhos da noiva o sr. Agostinho da Silva Lopes e a sr.^a D. Maria Lopes Cristo da Silva Lopes; e por parte do noivo apadrinharam o sr. João Antunes Monteiro e a sr.^a D. Laurinda da Conceição Morgado Rodrigues Lopes.

Após um lauto Copo de Água, na Pensão Pombalense, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

No dia 3 do mês corrente realizou-se em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial do sr. Celestino Ferreira, funcionário superior da Companhia de Seguros Tranquilidade e filho do sr. Joaquim Ferreira e Emilia Ferreira do lugar de Cabeças, deste concelho, com a menina Maria do Carmo Baptista Antunes, natural de Sarzedo-Arganil, filho do sr. José Antunes e Laura Baptista, residentes em Queluz.

Paraninfaram por parte do noivo o seu irmão Anibal Ferreira, funcionário superior da C. C. F. L. e sua extensa esposa, D. Maria Dias Rodrigues; e por parte da noiva os seus tios, Manuel Soares Pinheiro, funcionário superior da Companhia Carris e a sua esposa, D. Gracinda S. Pinheiro.

Foi celebrante o irmão do noivo, o Rev.^o Padre Alvaro Ferreira, Pároco de Semide, que fez uma brilhante alocução aos nubentes.

Após a cerimónia foi servido um lauto e finíssimo copo de água fornecido pela Pastelaria Raio de Luz a mais de uma centena de convivas no lindo salão dos Bombeiros Lisbonenses.

Entre os convidados viam-se o irmão do noivo, Padre Alvaro Ferreira; dr.^s D. Hortense, prof. no Liceu Gil Vicente; dr. Fernando Edgar de Lima, famoso advogado na Capital e ex notário de Sintra; dr. Alberto Araújo, distinto advogado em Lisboa e dr. Tomás G. de Andrade, abastado proprietário em Lisboa e Braga, que puseram em evidência as qualidades dos noivos.

No fim do copo de água os noivos entusiasticamente aclamados pelos convivas seguiram em viagem de núpcias em direcção ao Sul.

Luís António Oliveira Figueiredo

Acompanhado de sua ex.^{ma} família está a passar férias em S. Pedro de Muel este nosso prezado assinante e conceituado comerciante.

Desejamos-lhe proveitosa estadia.

Habitação ALUGA-SE

2.^o andar na Rua Dr. António José de Almeida, frente ao Café Novo Horizonte.

Informa:—Victor Jorge Camoegas.

Pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Estimado Leitor e Amigo:

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, através dos seus 23 anos de existência e por intermédio de laboriosas direcções, vem envidando esforços no sentido de contribuir para um mais amplo desenvolvimento da sua tão bela região, e, dar, deste modo, a conhecê-la aos inúmeros turistas que desejosos de conhecerem paisagens diferentes não hesitariam deslçar-se a locais de tão requintada beleza. Porém, a sua situação financeira não lhe permite que ponha em prática o vasto plano que

a presente direcção tem em mente e que com tanta fé e confiança elaborou para o fim em vista. É, sendo assim, a Direcção da Casa da Comarca, contando com a compreensão e amor ao torrão Natal de todos os Figueiroenses, resolveu lançar um apelo aos amigos da nossa Casa, para que se inscrevam como sócios contribuintes, com uma pequena quota que seja, na certeza porém de que fazendo-o, contribuirão para a grandeza da nossa colectividade, que mais não é do que a imagem viva da nossa tão bela região, pois que é esta a sensação que experimentamos ao entrar a sua porta, como aliás, teve oportunidade de no-lo afirmar recentemente, o sr. Dr. Henrique Lacerda, a quando da homenagem prestada à memória do nosso saudoso e sempre chorado Presidente da Assembleia Geral, Dr. Fernando Lacerda.

E, nós, que longe de pessoas que nos são queridas e do chão que nos viu nascer empregamos a nossa actividade na esperança de conseguir uma melhor posição na vida, sentimos a veracidade desta afirmação mais do que qualquer e, a prová-lo está o facto de a nossa sede ser diariamente visitada por dezenas de pessoas naturais da região.

Por tudo isto, aguardamos confiadamente o vosso melhor acolhimento, lembrando-vos que contribuindo para a Casa da Comarca será contribuir também, para o engrandecimento de Figueiró dos Vinhos.

N. R. — As pessoas que desejarem efectuar a sua inscrição, poderão fazê-lo através do nosso jornal ou directamente para a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos—Largo do Intendente Pina Manique-45 1.^o, em Lisboa.

Uma Comissão constituída por alguns directores e amigos da nossa Casa está empenhada na elaboração de um programa para a realização de um sarau recreativo com a participação de artistas de nomeada, a favor das corporações de Bombeiros de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

Oportunamente indicaremos a constituição da Comissão, bem como os nomes de alguns artistas que já aderiram ao nosso convite.

Terá início já no próximo mês de Agosto o anunciado torneio a disputar entre os sócios e amigos da n/ Casa nas modalidades de bilhar, pingue-pongue e «sueca» (jogo de cartas).

Os regulamentos dos jogos encontram-se patentes na nossa Secretaria, sendo o custo de cada inscrição de vinte escudos. Serão postas em disputa três taças, uma para cada modalidade, com inscrições a indicar oportunamente.

Esperamos que esta iniciativa seja acarinhada como merece, dado que ao pormos em prática tão simpática ideia nos preocupamos única e exclusivamente proporcionar a todos os nossos associados algumas horas de agradável convívio.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E'ditos de seis meses

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Eduardo Luís Nunes, solteiro, maior, proprietário, com última residência conhecida no lugar da Marinha, freguesia da Graça, desta comarca, e agora ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Júlia Maria e marido António Rodrigues, proprietários, do lugar do Casal dos Ferreiros, da dita freguesia da Graça, desta comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de 60 dias igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar a ausência daquele Eduardo Luís Nunes ou deduzirem o direito que tiveram em concorrência ou de preferência aos ditos autores Júlia Maria e marido António Rodrigues.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Julho de 1960.

O Chefe da Secção
(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(*Abel Pereira Delgado*)

Jornal «A Regeneração» N.º 999
de 15 de Julho de 1960

João Dias Graça

Está de parabéns este nosso prezado e ilustre amigo pelo brilhante êxito conquistado por sua gentil filha, menina Maria de Fátima Freitas Graça, tendo frequentado o 2.^o ano do liceu, foi dispensada com elevada classificação do respectivo exame.

Aqui expressamos a distinta aluna e seus pais, os nossos cumprimentos de felicitações.

Assinai e propagai
este Jornal

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.^{as} Ex.^{as} experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Victor Jorge Dias Camoezas

Agente nos Distritos de COIMBRA e LEIRIA

DA FIRMA

João Machado da Conceição & C.ª L.ª

Distribuidora em Portugal dos produtos

TIDE — ROYAL — CHICLETS — VICK — TANGE — DURA GLOSS

Escritório em

Telef. 25446 — P. F. Rua da Sofia n.º 135-3.º — COIMBRA

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução de sentença que Pompeu Rodrigues Costa e mulher Clotilde Henriques Dinis Costa, residentes na vila de Castanheira de Pera, desta comarca move contra João Joaquim Tomaz e mulher Gracinda Dinis Costa Tomaz, residentes na Rua dos Douradores, n.º 150-2.º, da cidade de Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, tendo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Junho de 1960.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 999
de 15 de Julho de 1960

Música moderna para
todos os gostos

A Livraria Académica
em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

AGRADECIMENTO

Sofia da Conceição Santos, restabelecida da enfermidade que a vitimou vem publicamente testemunhar o seu mais sincero agradecimento ao ilustre clínico local, sr. dr. Manuel Alves da Piedade, pela maneira tão proficiente e sabedora com que a tratou no decorrer da doença, e bem assim a todas as pessoas amigas que por qualquer forma se interessaram pela sua saúde ou a visitaram.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TRILHO Y BLANCO

Médico especialista

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, na 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9,30 da manhã

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

VENDEM-SE os seguintes prédios

Na freguesia de Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos, pertencentes a Manuel Oliveira Régio, de Chão de Couce.

- 1) Vinha, terra de mato e oliveiras aos «Abrunheiros»
- 2) Terra de sementeira, vinha e oliveiras à «Ribeira»
- 3) Uma vinha à «Fonte Pereira»
- 4) Um olival à «Ribeira de Alge»
- 5) Um olival à «Ribeira de Alge»
- 6) Um pinhal à «Ribeira de Alge»
- 7) Uma vinha e oliveiras ao «Bairro»
- 8) Um pinhal à «Cabeça da Mata»
- 9) Um pinhal à «Cabeça da Mata»
- 10) Casa e parte do quintal no Adro da Igreja em Chão de Couce

Os pretendentes devem dirigir-se a: **Maria do Carmo Mendes Régio — Seixas - Minho.**

Prédios-Vendem-se

Compostos de Oliveiras, terras de sementeira e valdios com pinhal. Sita em Enchecamas, perto da Ponte de Arega.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Mobílias

VENDEM-SE

Sala de Jantar, com cristaleira e Quarto, ambas estilo «Queen Anne», em Mogno do Pará, novas, completas, por polir, a pronto (preço da fábrica), ou com facilidades.

Ver e tratar em casa D. Júlia Rosinha—Bairro Teófilo Braga—Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de terras de sementeira, oliveiras, videiras, árvores de fruto, e casa de habitação, a 3 quilómetros de Figueiró dos Vinhos.

Informa, José Telhada Assunção.

Vende-se

Casa de habitação ao cimo da Vila com bastantes divisões, grande quintal com videiras, árvores de fruto, moinho de vento para tirar água, etc.

Informa esta redacção.

VAI A LISBOA?

VAI DE COMBÓIO?

A dois passos da Estação de SANTA APOLÓNIA na Rua dos Remédios, n.º 199—ALFAMA

TEM V. EX.ª O MODERNO

RESTAURANTE — BAR — CERVEJARIA

CORINTYA — BAR

CARLOS MANUEL DOS SANTOS

(Carlos da Quinta)

Com esplêndido serviço de almoços e jantares

ACEITA COMENSAIS

Especialidade em pregos selvagens, bites à corintya e pinpins à corintya — enquanto almoça ou janta são-lhe fornecidas todas as informações que necessita

Visite o CORINTYA — BAR e ficará cliente

TELEF. 866479

Prêmios

para a Imprensa Regional

O Secretariado Nacional da Informação interpretando os votos formulados na I Reunião da Imprensa Regional (Continente e Ilhas Adjacentes), institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus os seguintes prémios:

a — **Prémio «António Enes»** (Anual)—com a colaboração da Agência Geral do Ultramar—destina-se ao jornalista da Imprensa Regional, dos territórios portugueses europeus, que melhor trate, no decurso do ano, numa série de pelo menos seis artigos, os problemas ultramarinos.

b — **Prémio Augusto Ferreira Gomes** — (Semestral) — para o Jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico.

c — **Prémio «Melhor Colaboração»** — a atribuir de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Os referidos Prémios, a instituir a partir de 1 de Junho de 1960, subordinar-se-ão aos seguintes Regulamentos:

a—Prémio António Enes

Regulamento

Art.º 1.º — O Prémio «António Enes», a atribuir anualmente, destina-se a galardoar o autor da melhor série de pelo menos 6 artigos que versem um tema sobre o Ultramar Português, insertos na Imprensa Regional, e constará de uma viagem e estadia de um mês numa das províncias ultramarinas.

Art.º 2.º — Os concorrentes entregarão na sede do S. N. I., dirigido a «Prémio «António Enes», seis exemplares dos jornais que tenham publicado os trabalhos que submetem à apreciação do Júri, até ao dia 28 do mês de Fevereiro do ano seguinte àquele a que respeita o curso.

§ 1.º — A decisão será tomada pública no dia 10 de Junho de cada ano.

Art.º 3.º — O Júri será constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito, servindo de secretário, sem direito a voto, o Chefe da Repartição da Informação do S. N. I. O Secretário Nacional da Informação presidirá às reuniões do Júri, sem direito a voto.

b—Prémio «Augusto Ferreira Gomes»

Regulamento

Art.º 1.º — É atribuído semestralmente o Prémio «Augusto Ferreira Gomes» ao jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico, constando de uma bolsa para estágio de dois meses, da pessoa que o director do jornal julgue mais indicada, na Redacção de um dos jornais diários de Lisboa ou Porto.

Art.º 2.º — Os concorrentes farão a entrega na sede do S. N. I., dirigido ao Prémio «Augusto

Ferreira Gomes», de seis exemplares de uma edição demonstrativa dos aperfeiçoamentos, para submeter à apreciação do Júri.

§ 1.º — Os prazos de entrega dos originais serão os seguintes: até 5 de Janeiro e até 5 de Julho.

§ 2.º — Os Serviços de Informação e Imprensa do S. N. I., darão por sua vez parecer sobre a evolução que tem caracterizado cada um dos jornais concorrentes.

§ 3.º — A decisão do Júri será tornada pública um mês depois de terminar o prazo da entrega dos trabalhos.

Art.º 3.º — O Júri será constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito. O Chefe da Repartição da Informação presidirá às reuniões do júri sem direito a voto.

c — Prémio «Melhor Colaboração»

Regulamento

Art.º 1.º — O Prémio «Melhor Colaboração», no valor de 1.500\$000, é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Art.º 2.º — Os concorrentes entregarão na sede do S. N. I. dirigido ao Prémio «Melhor Colaboração — Imprensa Regional», seis exemplares do jornal que tenha publicado o artigo que submetem à apreciação do Júri.

§ 1.º — Os prazos de entrega dos originais serão os seguintes: até 5 de Janeiro, até 5 de Maio e até 5 de Setembro.

§ 2.º — A decisão será tomada pública um mês depois de terminar o prazo da entrega dos trabalhos.

Art.º 3.º — O Júri será constituído por cinco membros. O Chefe da Repartição da Informação do S. N. I., presidirá, sem direito a voto.

Novos Assinantes

Indicados pelos nossos prezados amigos e assinantes, sr.s Manuel das Neves de Jesus, Manuel da Silva Carreira e Marçal Manuel Pires Teixeira, passam a fazer parte do nosso ficheiro, os sr.s Mário Simões, Manuel Estêvão da Silva e Mário Barreiros Xavier.

A todos os nossos agradecimentos.

NASCIMENTO

Na Clínica Dr. Oliveira Martinho, em Lisboa, deu à luz no passado dia 7 do corrente uma robusta menina a sr.a D. Maria Alice Martins Simões Antunes, esposa do nosso prezado assinante, sr. Ramiro da Conceição Antunes, distinto Sargento do G. D. C. C. em Santa Margarida.

Folgamos saber que mãe e filha se encontram bem e felicitamos os pais, desejando as maiores venturas à recém-nascida.

De Aguda Dias que não voltam...

S. Pedro

Prepara-se o lugar de Almofala de Baixo, um dos mais importantes desta freguesia, para celebrar no próximo dia 24 a sua grande festa em honra de S. Pedro.

Promovida por uma comissão organizada para tal fim, esta festividade, que este ano promete revestir desusado brilho e imponência, vai deixar em todos as mais gratas impressões.

E' pois com prazer que registamos que devido aos esforços, tenacidade e boa-vontade da comissão promotora, esta festa está despertando viva simpatia não só nos habitantes das Almofalas, mas ainda das povoações vizinhas.

Como católicos de uma só face, fazemos votos para que Deus permita a continuação da salutar devoção e cubra de graças os que a promovem.

Do programa que temos presente constam valiosos números entre os quais a exibição do Rancho Típico de Figueiró dos Vinhos.

Embora o programa não fale de concertos musicais, estamos certos de que as duas Bandas que abrilhantarão os festejos. Filarmónicas Figueiroense e Avelarense, nos deliciarão com os seus interessantes reportórios.

C.

Será honesto?

A Nossa Terra, de Cascais, fazia há pouco esta pergunta e a seguir concretizava:

«Felizmente, são raros estes casos, mas alguns aparecem:

Receber o jornal e, quando chega o recibo, não-o pagar!

Serão honestos os que assim procedem?

Se calhar, são, ou, pelo menos, dizem-se honestíssimos...

«As vezes até apetece publicar-lhe os nomes, como... aviso aos incautos».

Já uma vez abordámos este assunto e pouco faltou para uns honestos e inocentes escanhoadores aos lançaram às feras.

Agora, que a imprensa provincial dispõe de um Grémio para a defesa dos seus interesses, talvez não fosse tolice recomendar-lhe a solução deste assunto.

Não lhes parece?

Novas publicações

Recebemos uma interessante revista intitulada *Ultramar* editada pelo Gabinete de Estudos Ultramarinos, e cujo objectivo é fomentar, quer na juventude, quer no público em geral, por um lado, maior compreensão e conhecimento da nossa doutrina ultramarina, a qual implica uma concepção unitária, que não uniforme, de todos os territórios e povos; por outro lado, possibilitar o estudo e o ventilar de problemas, que se enquadrem no âmbito da realidade nacional e da comunidade internacional.

Também chegou à nossa Redacção o primeiro número do Boletim da União Nacional, valiosa publicação de carácter doutrinário e informativo daquele Organismo.

A ambas as revistas gratos pela permuta.

... em carta aberta

Continuação da 1.ª página

mesmo, que nem consente de ti-o tratamento de sr., nem pedidos de autorização, esse coloca simplesmente tudo à tua disposição, para procederes a teu belo ta-laute. Esta casa é tua. Vens quando quiseres, para os Amigos queridos não há horários em minha casa!—Recordas-te deste diálogo meu querido Adelino Baptista?—Foi naquela tarde dormente e triste de 17 de Junho de 1952! Tantos anos se passaram!...

Ainda eu não tinha cabelos brancos... Estávamos de relações cortadas, ainda hoje nem sei porquê! Coisas desta África tão boa e tão má, tão magnânima e tão ingrata, tão grande e tão pequenina! Passaste por mim não falaste, e o arroz nos trouxe a realidade, e hoje eu cá estou a contas com o mesmo arroz, mas tratando-o na outra face, porque agora é meu. Tudo ali se apagou sem mais explicações. Molhámos no esquecimento o mal que nos pretenderam fazer. Regressámos à nossa amizade de tempos idos, as lutas de interesses não entraram connosco, não macularam os laços que nos uniam. Antes, tornámos mais sadias as nossas relações, e selámos uma amizade trazida do berço, quando me deste a alegria de apadrinhar o teu filho. A vida seguiu o seu curso, mas te atraíçou, e tu que de tanta saúde precisas, a perdeste em longas horas de vigília numa luta gigantesca que travaste para atingires a posição linda que hoje tens. Agora tu partiste, eu fiquei ainda, continuando a luta até vencer. Tu partiste, e eu chorei no adeus, desculpa não me pude dominar e nessas lágrimas teimosas eu pude regressar aos dias felizes da nossa infância. Revi os anos que já passaram, as vicissitudes que vergámos. Tu partiste triste, eu fiquei preso à minha saudade, e divaguei. Relembrei momentos de encanto em dias que não voltam...

Revi instantes supremos de amargura e dor, instantes desses que voltam sempre, nos baldões da vida, nos contrastes do destino!... — a escola no Barreiro!—aquele célebre dia de futebol sem horas, pois o recreio se prolongou pela tarde total... acaba aos vintel — e depois a cara de «tribunal» do Prof. Lemos, homem que Deus não talhou para funções pedagógicas. Moralmente mal formado, ocupava o seu tempo em ilícitos amores, passeando os ostensivamente, pela melancolia dos pinhais da Senhora dos Remédios. Péssimo educador, sem ao menos a glória de uma vida exemplar vertia nos seus educandos, a bilis odiosa do seu permanente mau humor, resolvendo todos os casos por mais insignificantes, com pancadaria selvagem. Depois de uma tão grave falta como aquela que havíamos praticado, pensámos que chegaria para nós o fim do mundo. Valeu-nos na emergência o tão saudoso Padre António por virtude de sua fábrica. O apito das máquinas era o nosso relógio, mas nesse dia não o ouvimos. No silêncio profundo da sala de aulas, cons-

távamos que a fábrica também estava parada. E uma ideia súbita perpassou em nossos espíritos frágeis de crianças.

E do fundo da sala parte o grito salvador, lançado pelo António Pinguita, o «corrêio» maior da classe... — Sôr «pressor» nós costumamos vir com o apito da fábrica, mas hoje ela avariou e nada ouvimos, e nos esquecemos... — Foi humano pela primeira vez na vida, o homem, e absolveu nos. No fim das aulas transportámos o «Pinguita» às costas mais de 100 metros, mas pagámos isto no dia seguinte, pois irritado com tal espectáculo, aliás, com a nossa natural alegria, o sr. Lemos vergastou-nos a todos! — Relembra aquele passeio inesquecível, que nos foi proporcionado pelo também gratamente inesquecível Prof. Bernardo Coelho, um verdadeiro educador, uma alma santa. Mostrou nos os arredores da nossa vila, coisas de encanto para os nossos olhos ávidos. E aquela «partidinha» que nos fez, mandando nos tomar banho na Lapa da Moura, todos em «pelota», e depois nos roubou os fatos!...

Voltou à minha lembrança aquele dia triste em que nos trocaram os lugares na Escola, e nos separaram, e logo nós, desde o primeiro dia sentados no mesmo banco, lado a lado, amigos como irmãos. E no intervalo debaixo daquele carvalho imponente e velhinho, chorámos a nossa amargura, o nosso espírito juvenil não entendia essas coisas e se amarfanhava. Recorremos ao saudoso Mestre Semedo, e nossas lágrimas foram tão sentidas, tão sinceras, que de novo nos juntaram. E as vezes, tantas e tantas que o nosso lanche era repartido? E aqueles dias que nada comemos, para distribuímos a um aluno ainda mais pobre do que nós, da Lavandeira, e que jamais levou ao menos uma côdea negra de pão para o seu lanche no recreio! E tantas mais coisas que temos para evocar, tristes umas, alegres outras, todas elas porém vincadas numa amizade que nasceu nos alvares da nossa meninice. Mas hoje já me alonguei demasiado, Valtarei em breve.

Teu muito amigo

Pires Teixeira

Recenseamento de Trânsito

Devendo, no dia 24 de Julho do corrente ano, proceder-se à contagem de trânsito nas Estradas Nacionais de todo o País, pede-nos a Junta Autónoma das Estradas para avisarmos os usuários das estradas, desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das Estradas Nacionais.